



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA- CESP
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA E HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

JAYSLA CARVALHO DA SILVA

TEXTUALIDADES HÍBRIDAS: um olhar para a literatura digital como ferramenta de
interação literária

Presidente Dutra- MA

2022

JAYSLA CARVALHO DA SILVA

TEXTUALIDADES HÍBRIDAS: um olhar para a literatura digital como ferramenta de interação literária

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Me. Jonh Jefferson do Nascimento Alves

Presidente Dutra – MA

2022

Silva, Jaysla Carvalho da.

Textualidade híbrida: um olhar para a literatura digital como ferramenta de interação literária / Jaysla Carvalho da Silva. – Presidente Dutra, MA, 2022.

36.f

Monografia (Graduação) - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Jonh Jefferson do Nascimento Alves.

1.Gênero textual meme. 2.Letramento literário. 3.Leitor. I.Título.

CDU: 81'322.5:82

JAYSLA CARVALHO DA SILVA

TEXTUALIDADES HIBRIDAS: um olhar para a literatura digital como ferramenta de interação literária

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Jonh Jefferson do Nascimento Alves (Orientador)
Mestre em Letras – UERN
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Widêglan Marques Silva Bezerra
Especialista em Letras
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Laize Oliveira Silva
Especialista em Letra
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais, principalmente, a minha mãe, que sempre esteve comigo em todos os meus momentos. E aos meus sobrinhos, que também foram meus motivos de continuar lutando por essa faculdade. Obrigado Deus por tudo! Só Gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela permissão de tamanha vitória em minha vida, por ter conseguido chegar até aqui e suportar todas as barreiras e dificuldades desses quatro anos de jornada na minha vida. Por ter suportado, choros, ansiedades, momentos difíceis, agonia, desespero, noites em claro, e principalmente por suportar tudo sozinha.

Ao meu orientador, Jonh Jefferson Alves, pelo suporte, por suas correções e ajuda em todos os momentos, e incentivo e orientação impecável e toda a paciência do mundo de orientar e incentivar nas buscas pelos meus objetivos na vida.

Agradeço aos meus Pais, especialmente minha Mãe, heroína que sempre me deu apoio e incentivo nos momentos difíceis de desânimo e choros, medo, cansaço, sempre estava do meu lado me incentivando a não desistir dos meus sonhos. Já que nessa vida nada era fácil e sempre há dificuldade para conseguir algo de melhor. E hoje consegui chegar no meu grande sonho que é me formar. Obrigado Deus! Por ter conseguido essa vitória.

Agradeço também, a minha amiga Karol Alencar que sempre esteve do meu lado, dando apoio para não desistir desse sonho. Nos momentos mais difíceis que passei na minha vida ela sempre me ajudando com palavras de conforto para nunca desistir. Sempre dando apoio e encorajamento, usando as palavras certas nas horas de incerteza.

Ao meu irmão, porque sempre esteve me ajudando quando eu mais precisei, sempre presente nos momentos difíceis e dando ânimo nas horas de agonia e choro. E também, as pessoas que sempre duvidavam da minha capacidade, falavam que eu não conseguiria, mas estou aqui hoje agradecendo por ter conseguido terminar de concluir a minha faculdade. Obrigado a todos que duvidaram da minha capacidade. Mas conseguir graças ao bom, Deus e a minha capacidade de lutar para conseguir alcançar a minha vitória. Obrigado Deus!!!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

José de Alencar

RESUMO

O meme tem-se mostrado significativo tema a ser investigado em razão do potencial semântico e cultural que integra, requerendo dos indivíduos que o leem repertório leitor para compreenderem seus significados. De modo geral, buscamos observar como o gênero textual meme pode contribuir com o letramento literário. Como objetivos intencionamos identificar como o letramento literário é compreendido e concorda que o gênero referenciado não caracteriza tão somente o humor, sendo essencial entender o contexto de sua construção, compreender o que está posto nas entrelinhas e inferir as intencionalidades do enunciador para que a leitura alcance a percepção acertada e promova a participação dos indivíduos de forma efetiva e letrada. O texto híbrido apresenta-se como possibilidade textual a ser trabalhada em outros espaços educativos, assim como contribui para formar ao passo que oportuniza alargar entendimentos para com o trabalho de outros textos além dos comumente abordados no contexto da escola.

Palavras-chave: Letramento Literário. Gênero textual *meme*. Leitor.

ABSTRACT

The meme has proved to be a significant topic to be investigated due to its semantic and cultural potential, requiring individuals who read it to understand its meanings. In general, we seek to observe how the meme textual genre can contribute to literary literacy. As objectives we intend to identify how literary literacy is understood and agree that the referenced genre does not only characterize humor, being essential to understand the context of its construction, understand what is put between the lines and infer the intentions of the enunciator so that the reading reaches the right perception and promote the participation of individuals in an effective and literate way. The hybrid text presents itself as a textual possibility to be worked on in other educational spaces, as well as contributing to form while it provides an opportunity to broaden understandings of the work of other texts in addition to those commonly addressed in the school context.

Keywords: Literary Literacy. Textual genre *meme*. Reader.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Meme elaborado a partir do filme “Minha Mãe é uma Peça” e composto textualmente por fragmento bíblico.22
- Figura 2 - Meme sobre a prisão do Presidente Michel Temer movimenta a web.....22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CIBERCULTURA E INTERNET: CONTEXTO HISTÓRICO	12
2.1 Letramento literário no espaço digital	14
3 GÊNEROS TEXTUAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO	20
3.1 O Gênero Textual Meme	21
4 A LITERATURA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO LITERÁRIA	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

É inegável que estamos envolvidos numa imensa teia de redes sociais que permeiam nossas relações profissionais, culturais, educacionais, pessoais e sociais. Conforme Castells (2010, p. 41), nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a rede e o ser. Trabalhar estes dois aspectos apontados por Castells na atualidade não é tão simples por estarmos imersos a uma diversidade de informação, o que provavelmente possa decidir ou oferecer propostas que possam determinar a rede e o ser são os benefícios sociais que as tecnologias sustentam.

Assim, não há como lançar mão de desenvolver estudos que favoreçam aos alunos e aos professores articularem com ferramentas digitais para inseri-los à sociedade da informação ou sociedade do conhecimento. A cada dia são criados novos gêneros digitais e aprimorados os existentes, como o e-mail, fórum de discussão, weblog, chat entre outros, por isso o ambiente educacional deve ser um espaço de inclusão digital, o qual possa promover o letramento digital para proporcionar a toda a sua comunidade o direito de ser um cidadão digital. E este cidadão digital poderá articular criticamente e criativamente em todos os âmbitos, seja econômico, político, cultural e social em toda a parte do mundo.

Ser leitor requer que conheçamos e percebamos a pluralidade de textos que circulam nos espaços sociais sob as diversas formas e linguagens, assim como sejamos sujeitos proficientes e participativos na construção do conhecimento. Sabemos que o ato de ler não está simplesmente limitado à decodificação de letras e palavras, até porque a nossa vida não se resume à leitura automatizada de textos escritos e das coisas.

Em vista disso, é preciso pensar além, entender os códigos que fazem parte de nossa vida cotidiana, a exemplo os semáforos de trânsito, as faixas de sinalização, os *outdoors*, os ícones de comunicação atrelados à *internet* (@, #) e os textos híbridos que compartilhamos nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*) para as diversas práticas de interação e comunicação. Em se falando nas redes sociais, no ciberespaço, novos gêneros surgem, requerendo dos sujeitos que 'navegam' nesse ambiente práticas de compreensão para entender os significados produzidos nessas composições, e o *meme* é um desses exemplos.

Composto pelas linguagens verbal e visual, esse gênero textual suscita dos nativos digitais e migrantes digitais leitura e compreensão. Entendê-lo significa “[...] decifrar mensagens nem sempre claras para quem não conhece o contexto” (MARTINO, 2015, p. 179). O gênero textual *meme* é comumente utilizado nas práticas de interação em rede (*web*). Esse texto híbrido simboliza o nosso dia a dia sob a forma de humor, apelação, ironia e utilizado, por vezes, como meio de denúncia social, suscitando dos sujeitos que o leem entendimentos diversos, que, em alguns momentos, se consensuam e em outros divergem.

Assim, em razão do gênero textual *meme* ser dinâmico, isto é, poder ser produzido a partir de temáticas diversas, inclusive a literária, acreditamos que ele pode desenvolver o letramento literários em leitores. Ademais, esse texto híbrido faz parte do contexto cultural dos sujeitos no ciberespaço, o que pode favorecer, inferimos, a participação e compreensão desses indivíduos na construção do saber, até mesmo em espaços de formação.

Conforme já informamos, o *meme* está atrelado intrinsecamente à *internet*, ambiente que possibilita a sua criação, replicação e compartilhamento. Pode, ainda, ser utilizado em espaços de formação escolar e oportunizar aos indivíduos compreenderem, além das relações intertextuais, o funcionamento das diferentes linguagens para que possam atuar proficuamente em eventos de letramento diversos, promovendo a reflexão crítica a respeito dos sentidos que esse gênero textual (re) produz.

2 CIBERCULTURA E INTERNET: CONTEXTO HISTÓRICO

A Internet tem como germe um sistema que surgiu durante a Guerra Fria. Castells (2003), retrata a história do surgimento da Internet a partir da formação da *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), em 1958. Aquela, no entanto, só se difunde pelo mundo inteiro a partir do desenvolvimento do padrão *www* – *World Wide Web* –, criado em 1990 por Berners-Lee. Com o advento deste padrão, dá-se a popularização da Internet, paralelamente à elaboração de novos softwares e hardwares para tornar mais veloz o computador, sua máquina suporte, e ampliar a aplicabilidade e o acesso aos ambientes virtuais, os ciberespaços.

Ciberespaço é, segundo Lévy (1999, p. 92-93), “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, que “tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação”. Do surgimento da Internet até hoje, esse ciberespaço vem modificando-se, ampliando as possibilidades de uso, com maior circulação de conteúdos e interação. Os primeiros sites eram bastante estáticos e de um só autor, como as homepages pessoais e sites comerciais. Eram lugar de consumo, ou a ser consumido passivamente pelos usuários, o que hoje designamos por Web 1.0.

Ao final dos anos 90, vê-se uma mudança dos ambientes virtuais, já mais dinâmicos e interativos, com conteúdo que permitia atualização com frequência e comentário dos leitores, como os blogs (HERRING, 2013). É o prenúncio da chamada Web 2.0. O termo Web 2.0 é primeiramente usado em 2004 pelo empresário da Web Tim O’Reilly, dando o título de sua conferência de Web 2.0 Conference. Na época, seu sentido era vago, pois se tratava de uma estratégia de negócios com foco no serviço, não no produto. Hoje refere-se às novas tendências e usos da Web.

Há, embora, quem acredite que se trata mais de uma questão de marketing do que de uma revolução real, qualitativa, dos conteúdos da Web (HERRING, 2013). Para Herring, a Web 2.0 é uma Plataforma que “*incorporate user-generated content and social interaction, often alongside or in response to structures and/or (multimedia) content provided by the sites themselves*”. Funciona sob o fundamento da participação e da interação. Ainda que não use o termo, Lévy (1999,

p. 173), mostra-se alinhado à perspectiva de Herring ao mencionar as “novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em redes oferecidas pelo ciberespaço”.

Desta forma, o conceito atual de Web 2.0 dá-se a partir das novas possibilidades de sua utilização, design e tecnologia, permitindo o uso como plataforma pessoal, o compartilhamento de informação e a participação colaborativa, com conteúdo gerado pelo usuário (HERRING, 2013). Contrasta com o modo como a Internet era e com o que nela se veiculava (período que passou a ser designado Web 1.0). O termo também pode referir-se aos tipos de sites que apresentam tais usos: *blogs*, *wikis* (HERRING, 2013).

Com a Internet, cada vez mais, distâncias foram reduzidas e fronteiras, rompidas, com a penetração das redes virtuais que conectam um sem-número de pessoas cuja interação ocorre em alta velocidade. Torna-se possível o acesso a uma amálgama de informações de forma simples e instantânea, caracterizando a chamada Comunicação Mediada por Computador (CMC) (MARCUSCHI, 2004, 2008). Com a naturalização da ferramenta cibernética, muito se especulou acerca do distanciamento dos indivíduos e sua alienação diante da máquina. No entanto, Marcuschi (2004, p. 20), aponta que a tecnologia do computador conectado à Internet gera [...] uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e na maioria dos casos numa relação síncrona. Isso dá uma noção de interação social.

Este é o primeiro aspecto que gostaria de frisar na natureza das novas tecnologias que não são antissociais como alguns supuseram, mas favorecem a criação de verdadeiras redes de interesses. Surgem daí ‘comunidades virtuais’ em que os membros interagem de forma rápida e eficaz. Com as interações no ciberespaço, vemos a geração de uma cibercultura, definida por Lévy (1999, p. 17) como: “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

A partir dela, dá-se o surgimento de várias comunidades virtuais (LÉVY, 1999; CASTELLS, 2003; MARCUSCHI, 2004, 2008), grupos de pessoas que, independentemente da distância, organizam-se por afinidade de interesses, trocam informações e geram conteúdo para divulgação por colaboração. Desta forma, o ciberespaço apresenta-se como um lugar interessante para, por exemplo, a reunião

de fãs de obras literárias, jogos, filmes, bandas que querem debater sobre suas paixões e/ou escrever e publicar ficções baseadas nelas.

O ciberespaço torna-se, com a Web 2.0, um espaço de informação, comunicação e socialização mais democrático. Uma vez que pessoas de diferentes culturas, idades, classes sociais, gêneros e lugares do mundo estão online, elas podem conectar-se e interagir das mais variadas maneiras, compartilhando informações (LÉVY, 1999; CASTELLS, 2003) e até co-construindo conhecimentos. Quando criam seu perfil online para acessar uma rede social, gerar sua conta de e-mails, participar de um fórum, escrever, expressar-se e pode ganhar autonomia, voz, visibilidade.

No entanto, com a facilidade de publicação, a veracidade do que é veiculado pode ter caráter questionável. Se antes já devíamos estar atentos às possíveis perspectivas tendenciosas que nos chegavam pela Web 1.0, televisão e outros meios de comunicação de massa, atualmente, com a tecnologia vigente, é fundamental ter discernimento ao escolher as informações das quais nos valemos.

Devido ao grande volume de informações, é cada vez mais comum que não saibamos a origem ou a fonte do que nos é apresentado na Internet. Podemos esquecer-nos facilmente de quem proferiu determinado discurso, quem postou esse ou aquele conteúdo. Isso favorece que se possa copiar ou apropriar-se de conteúdos e ideias alheias, de má fé ou mesmo sem a intenção de fazê-lo. Temos, então, o aumento de casos de plágio e o desrespeito aos direitos autorais. Diante disso, devemos aproveitar o ciberespaço para acessar informações e gerar conhecimento, valendo-nos do discernimento na busca por conteúdos verídicos e da ética para não cometer plágios.

Em suma, a Internet estabelece-se como mais um ambiente de leitura e escrita, facilitando pesquisas e veiculação de textos. O ciberespaço é para a interação. Um lugar no qual, ao acessar seus conteúdos, ampliamos nossos conhecimentos. Podemos expor-nos, então, à leitura de maior diversidade de gêneros textuais, reconfigurando nosso letramento.

2.1 Letramento literário no espaço digital

Formar leitores é um dos princípios fundamentais da escola e constitui um de seus grandes desafios (AZEVEDO; MARTINS, 2011). Os sujeitos que nela

adentram devem ser capazes de ler em quantidade e qualidade (AZEVEDO; MARTINS, 2011), de maneira a ampliar seus repertórios de leitura, tecer críticas sobre os textos lidos, discutir a respeito de temas diversos sem se apoiarem no corrimão docente, assim como participar ativamente em sociedade e refletir acerca do mundo e sobre si.

Diante disso, para que essa formação leitora ocorra efetivamente é preciso que os sujeitos não sejam apenas alfabetizados, mas também letrados. Por isso, convém elucidarmos a diferença entre alfabetização e letramento: alfabetização é a capacidade do indivíduo saber ler e escrever, maneira pela qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo, isto é, qualidade para exercer a arte e ciência da escrita; está relacionada às regras gramaticais ou à relação da escrita com regras e preceitos, sendo necessário à decifração (SOARES, 2002). Letramento, por sua vez, é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita, característica de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita (SOARES, 2002; 2008).

Diante do exposto, ser alfabetizado não torna o indivíduo capaz de participar adequadamente das práticas sociais letradas. Logo, é preciso que esse ser experiencie leituras de textos diversos e na coletividade construa conhecimentos, o que lhe exigirá posicionamentos e compreensões a respeito de diferentes discussões para torná-lo sujeito letrado.

Ao ser responsável pela formação leitora e o desenvolvimento da motivação leitora, cabe à escola trabalhar a maior pluralidade de textos, reconhecendo, nesse processo, os referenciais culturais dos alunos e seus conhecimentos de mundo (GALVÃO; SILVA, 2017), sem com isso desconsiderar o currículo escolar.

Quando se trata desse currículo, em particular o que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, os conteúdos abordados nessa disciplina se desdobram entre as atividades de leitura, produção textual, análise linguística e literatura. Entretanto, as práticas realizadas nessa última atividade “[...] parece sem objetivo técnico, [...], ou seja, só tem valor acompanhado de algum ensinamento de gramática” (CARVALHO, 2015, p. 12), ou, se não, os textos literários são trabalhados de forma fragmentada, sem oportunizar ao educando a compreensão da obra como um todo e, principalmente, a imergir no mundo literário.

Por conseguinte, como formar leitores e, consórcio a isso, desenvolver o letramento literário? Segundo Galvão e Silva (2017),

O ensino de literatura, através do advento do letramento literário e o que ele representa em torno da leitura por prazer e de forma autônoma, pode ser um elemento motivador para que os estudantes se interessem pelo o ato de ler, a partir do contato com textos literários diversificados. (GALVÃO E SILVA, 2017, p. 28).

Esses textos possibilitam aos leitores desenvolver a competência leitora e a ampliar seus repertórios de leitura, permitindo-lhes o conhecimento de outros textos e, simultaneamente, de mundo (BALÇA, 2013). Os textos literários são baseados na imaginação do escritor, apresentam caráter estético e não somente linguístico; a interpretação e a significação variam em conformidade com a passionalidade do leitor, ou seja, a subjetividade; é comum o uso de figuras de linguagem. Como exemplo, citamos as novelas, os contos, os dramas e os poemas.

Esses tipos de textos se diferenciam dos textos não literários, que apresentam qualificação informativa, utilizam de fatos reais para comprovar determinado tema e a escrita é elaborada com objetividade. A exemplo, citamos os artigos de revistas científicas, manuais de instrução, jornal, receitas culinárias e bulas de medicamentos.

A literatura deverá ser entendida como fenômeno comunicativo, isto é, entrelaçada sob as perspectivas social, histórica, cognitiva, psicológica, afetiva e emocional de leitores que a experienciam lê-la (COLOMER, 2003), a ser apresentada pela escola não como atividade suplementar para trabalhar a gramática ou a leitura descontextualizada e desfragmentada de obras canônicas, mas como estudo literário integrado com outras linguagens e apropriado para formar leitores críticos e atuantes na construção e desenvolvimento da leitura literária.

A autora propõe que texto verbal e imagem são signos que ao serem conjuntamente utilizados podem expandir nos sujeitos a percepção literária. Isso nos permite inferir que podemos utilizar de temáticas literárias em textos híbridos, como a exemplo os memes, para potencializar nos leitores o letramento literário. O meme é uma forma textual incomum das que comumente esses indivíduos têm acesso para a leitura, entretanto um gênero com qualificações criativa e dinâmica, assim como está vinculado ao ciberespaço, ambiente em que acessam para diversas práticas.

A respeito de letramento literário, explicamos: essa categoria de letramento tem como objetivo principal a leitura, em formar leitores críticos capazes de apreender o mundo literário, como também melhorar o repertório de leitura e fortalecer o ensino de literatura, de maneira que sejam capazes de perceber o universo literário que os rodeiam. “[...] portanto, não basta somente ler fragmentos de textos, resumos de obras, é preciso inserir o estudante em um mundo literário” (VIEIRA, 2015, p 118).

Esse tipo de letramento oportuniza e robustece o ensino de literatura ofertada aos alunos. Todavia, que essas práticas de leitura e escrita literárias não se delimitem apenas à escola, mas transcendam esse ambiente de formação, tendo em vista que os educandos também têm acesso à leitura de outros textos, entre eles os de literatura juvenil – Alice no País das Maravilhas, Harry Potter, As Crônicas de Nárnia, A Saga Crepúsculo, O Pequeno Príncipe, Meu Diário Mágico, A Cinco Passos de Você, entre outros.

Zappone (2007, p. 51), por sua vez, registra que letramento literário “[...] pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”. Nesse letramento, o foco não deve se limitar apenas na habilidade de ler gêneros literários, mas também da compreensão e ressignificação desses gêneros por meio da motivação do professor e do aluno.

A leitura literária deve ser protagonista na formação do leitor (CARVALHO, 2015), de maneira que oportunize a esse sujeito indagar e refletir sobre o que leu, a fazer associações a textos desconstruídos, isto é, sob novo olhar e percepção literária, partindo do repertório leitor e conhecimentos experenciados. Conforme apontam Azevedo e Martins (2011), a competência literária é adquirida com a aprendizagem no contato e interação com materiais de qualidade literária.

Cosson (2006), propõe uma sequência básica que envolve as seguintes etapas: motivação; introdução; leitura; interpretação. A motivação objetiva conceber o aluno para o adentramento no texto, ou seja, os métodos que o professor utiliza para fomentar a leitura e transpor o educando para o universo literário da obra, é a etapa-chave que possibilitará dar continuidade aos demais passos. A introdução tem como finalidade apresentar o autor e a obra. O professor deve utilizar de meios eficientes e dinâmicos para tornar a proposta da produção selecionada e o texto a ser lido o mais atrativo para o aluno.

Já à leitura deve ser assistida pelo docente, com direção e propósitos a serem cumpridos. Nessa fase, esse profissional formador de leitores “[...] deve acompanhar o processo de leitura dos alunos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao ritmo de leitura” (VIEIRA, 2015, p. 122). No que tange a essas adversidades, inferimos que essas fragilidades podem acontecer decorrente de palavras que não abranjam o repertório vocabular do discente, ou seja, que esse indivíduo não compreenda o significado, o que possivelmente o impedirá de avançar na leitura e apreciação do texto.

A respeito da interpretação – último passo proposto por Cosson (2006), refere-se a dois momentos: interior e exterior. O primeiro ocorre individualmente, onde o aluno-leitor acompanha a obra palavra a palavra, capítulo a capítulo até compreender globalmente a produção, etapa que encerra a leitura. No segundo momento, intercorre a concretização dos significados apreendidos pelos leitores, ou seja, coletivamente, no qual esses indivíduos manifestam suas percepções a respeito da leitura e dos sentidos assimilados a partir da temática abordada.

Concordamos com Cosson (2012) que a caracterização desses passos é fundamental para que o letramento literário se efetive e prospere. No entanto, por considerarmos que o desenvolvimento desse letramento proposto pelo autor envereda para a perspectiva da leitura de gêneros literários escritos, e na presente pesquisa utilizamos do gênero textual meme para potencializar o letramento literário, achamos por adequado embasar a compreensão a partir das discussões de Zappone (2007).

O conceito de letramento literário entendido pela autora exige a compreensão do que é literatura, definida a partir de uma característica própria – a ficcionalidade – presente num “[...] texto quando é possível lê-lo como sendo o resultado de um ato de fingir” (ZAPPONE, 2007, p. 52). Nesses termos, concebemos que a literatura deve possuir caráter abrangente, particular, podendo ser apresentada sob a forma de filmes, animações, novelas, seriados, musicais, memes, por exemplo. Sendo assim, entendemos que o letramento literário está associado a diversos domínios da vida (ZAPPONE, 2007).

Santos e Yamakawa (2017, p. 85), coadunam com Zappone (2007), no que concerne a esse caráter abrangente: “constituem práticas de letramento literário a audiência de novelas, séries, filmes televisivos, o próprio cinema, em alguns casos a Internet, a contação de histórias populares, de anedotas, etc”. Nesse

entendimento, os memes denotam potenciais unidades culturais e semânticas a serem trabalhados a literatura e a sua leitura para a promoção e desenvolvimento do letramento literário, tendo em vista a natureza híbrida e intertextual que os caracterizam.

Desse modo, o letramento literário é desenvolvido quando favorece ao leitor experienciar a produção de significados, no momento em que é capaz de ler conteúdos literários sob outras formas textuais, a exemplo os memes, sem que necessariamente sejam os trabalhados pela escola – obras canônicas, geralmente, mas que contemplem na base textual temas literários e tenha como característica a ficcionalidade.

3 GÊNEROS TEXTUAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO

Com a divulgação das primeiras propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) para língua portuguesa, a questão dos gêneros textuais, fundamentadas por Bakhtin, ganha destaque no ensino-aprendizagem de línguas. Desde então, os estudos de línguas nas escolas, seja a materna ou a estrangeira, buscam apoiar-se nos textos, contemplando a leitura de diferentes gêneros e suas características. A proposta é de que sejam trabalhados num “processo de leitura e produção textual como consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação” reais, adaptadas a um trabalho pedagógico (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71).

As atividades são realizadas a fim de que o aluno compreenda como se dá a composição do gênero, “planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos, o que contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade” (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71). Vemos, com isso, a importância social atribuída ao ensino de línguas voltado para o (re)conhecimento de gêneros. A título de exemplo, encontramos, nos PCN de Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2000, p. 8), a defesa do estudo dos gêneros pela compreensão leitora:

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. [...] O estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem, [...] (BRASIL, 2000, p. 8).

Mais especificamente sobre as Línguas Estrangeiras Modernas, menciona-se que “funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento, e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida”. Isso enfatiza a importância do diálogo entre o ensino de línguas materna e estrangeira(s) no desenvolvimento e ampliação do letramento do alunado. Há o reforço, ademais, do ensino de leitura nos idiomas a fim de aprender a utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva

comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. [...]

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis) (BRASIL, 2000, p. 32).

Percebemos que, no último fragmento, é mencionada a questão da tecnologia. Entre elas, encontra-se toda aquela relacionada ao mundo digital. Assim, na era da informação, os estudos devem intensificar-se nesse campo, uma vez que novas composições textuais se apresentam com a Internet. Lembremo-nos, também, de que há grande interesse do alunado em navegar pelo ambiente digital. Por isso, devemos acompanhar as possibilidades dentro da tecnologia vigente, que nos gera novos desafios como docente na contínua reformulação de nosso letramento e no trabalho com nossos alunos. Isso aponta a relevância de a escola voltar-se para o tema, a fim de abrir horizontes e fomentar a crítica a respeito.

Em nossa pesquisa, considerando tal panorama, voltamo-nos para um aspecto relacionado à questão dos gêneros, pensando no ensino-aprendizagem e na leitura. Para fundamentar esse caminho, propomos, então, uma revisão sobre o conceito de gênero textual e a especificidade dos gêneros em ambiente virtual.

3.1 O Gênero Textual Meme

Os memes representam um dos gêneros textuais mais utilizados nas práticas de interação em rede (web). Esse texto multissemiótico caracteriza o nosso dia a dia de maneira humorada, seja com expressões de fragmentos bíblicos (Figura 1), sob o tom de deboche ou sátiras, seja para retratar temáticas sociais diversas a partir de acontecimentos que ocorrem no país/globo, ou, ainda, utilizado como meio de denúncia social. Diante disso, entender um meme requer do sujeito leitura de mundo, de maneira que para compreendê-lo possa fazer relações entre o texto e o contexto, depreender significados e inferir as intencionalidades do enunciador que o (re) criou.

Figura 1 - Meme elaborado a partir do filme “Minha Mãe é uma Peça” e composto textualmente por fragmento bíblico.



Fonte: (CINTIA, [2011-?]).

Esse gênero textual desempenha importante papel nas relações sociais que ocorrem na internet: por revelar formas de interação e construção de significados diversos; representar ideologias de personagens do mundo real; e fomentar discussões, por vezes crítico-reflexivas (SOUZA, 2013). Para contextualizarmos essa caracterização a respeito do gênero em foco, exemplificamos:

Figura 2 - Meme sobre a prisão do Presidente Michel Temer movimenta a web.



Fonte: (AS REAÇÕES... [201-?]).

A notícia da prisão do ex-presidente do Brasil, Michel Temer, ecoou no cenário brasileiro e mundial. O mandato de detenção do pmdebista foi autorizado pelo juiz Marcelo Bretas dadas as seguintes razões: responsável por atos de corrupção e por liderar organização criminosa há 40 anos. A informação repercutiu e rapidamente viralizou sob a forma de memes nas redes sociais (Facebook e Instagram), reverberando entre os sujeitos posicionamentos diversos.

Como podemos observar, há todo um contexto que possibilita a construção de um meme, desde a sua estrutura composicional (imagem e frases) a “[...] um tema social que está na ordem do dia, o que compreende o conteúdo temático [...]” (SILVA; FRANCELINO; MELO, 2017, p. 178), assim como a um estilo, onde através de uma linguagem humorística são manifestadas as intencionalidades do enunciador (SILVA; FRANCELINO; MELO, 2017) – sátira, deboche, sarcasmo, ironia, entre outros.

No gênero acima, podemos perceber a produção da gíria “bafo”, para significar algo que chamou atenção, que provocou escândalo – nesse caso os atos de corrupção realizados pelo pmdebista e ex-presidente do país. Nesse enquadramento, questionamos: como o leitor compreender a integralidade do meme? Acima de tudo manter-se informado, ler jornais, revistas, os noticiários publicados nas páginas da web e compartilhados sob a forma de links nas redes sociais; ser participativo com outros sujeitos que estão a ‘navegar’ no ciberespaço, buscando depreender os sentidos produzidos sob a forma de memes; observar os comentários contestados pelos participantes aos reposts; amparar-se nos conhecimentos sobre política, corrupção, educação; pensar criticamente; posicionar-se a respeito de temas que são versados pelos demais indivíduos nos espaços coletivos sociais; e construir-se leitor ávido. Essas qualificações podem subsidiar o indivíduo para que ele possa, além de se informar, tecer comentários sobre o debate.

O termo meme foi utilizado inicialmente pelo zoólogo Richard Dawkins, no livro *O Gene Egoísta* (1976), e empregado como um neologismo para explicar que tal como o gene, responsável por definir o que é o ser humano (DAWKINS, 1976 apud MARTINO, 2015), o meme é uma unidade de conhecimento com capacidade de ser replicado pelos indivíduos nos espaços de interação em rede e significar entendimentos variados.

Diferentemente de como foi significado na área das ciências naturais, no

campo da linguagem o vocábulo meme é percebido como unidade de informação cultural com capacidade de ser replicado e transformado de indivíduo para indivíduo, disseminar ideias e informações (SOUZA; 2013).

Etimologicamente, a palavra meme provém do grego mimeme, que significa “imitação/algo a ser imitado” (SOUZA, 2013, p. 132), copiado. Por extensão, os memes são replicadores de ideias, unidades culturais de imitação que podem se perpetuar com o tempo (ARRUDA, 2017). Para entendermos melhor a ideia a respeito de meme, fazemos uma alusão com base nos registros de Dawkins (1976, p. 339 apud ARRUDA, 2017, p. 43):

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas do vestuário [...] os memes também se propagam saltando de cérebro para cérebro, através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação. Se um cientista ouve falar ou lê sobre uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos. Ele a menciona nos seus artigos e nas suas palestras. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro.

A respeito dessas explanações e da relação memes-ideias que o autor aponta, podemos observar que quando publicado na web, geralmente pelas redes sociais (Facebook e Instagram), esse gênero textual ao ser abordado, publicado e compartilhado apresenta intencionalidades plurais pelos responsáveis que o (re) produziu. Em vista disso, os sujeitos ao compreenderem o contexto divulgado disseminarão o conteúdo publicizado, isto é, replicarão, saltando a ideia de cérebro para cérebro, de indivíduo para indivíduo.

A obra de Dawkins tem servido como fonte básica de pesquisa em algumas produções acadêmico-científicas (BARROS, 2016; ZOTELLI, 2016; ARRUDA, 2017; FERREIRA; VILLARTA-NEDES; COE, 2019; SANTOS, D. S. A., 2019; SILVA, G. das G., 2018). No contexto discutido pelo cientista britânico, o meme é estudado sob a perspectiva da Zoologia, ramo da Biologia. Já no campo dos Estudos da Linguagem, o meme passou a ser estudado com a popularização da rede social Facebook, em 2010, a partir do filme “A Rede Social”.

O gênero em destaque apresenta base relativamente estável, com estrutura composicional (geralmente imagem e texto estáticos), conteúdo temático (na maioria das vezes faz referência a um tema social) e estilo (sarcasmo, deboche, ironia), assim como está atrelado intrinsecamente à internet. Por ser um texto híbrido composto pelas linguagens verbal e visual, suscita do leitor entender primeiramente

como essas linguagens se intercomunicam para significar entendimento, isto é, implica envolvimento dinâmico e inteligente em função da natureza interativa e intertextual que configura (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; COE 2019).

O meme é construído a partir de acontecimentos que ocorrem no nosso cotidiano sob os mais diversos temas, o que promove, além da interdisciplinaridade e intertextualidade, o fomento à discussão e à construção do conhecimento dialogadas entre os indivíduos, ressignificar o pensar crítico e reflexivo desses sujeitos e ampliar as possibilidades de saber para que possam atuar e participar proficuamente das práticas sociais letradas. Geralmente, os memes se referem a comentários, postagens de fotos, vídeos e paródias, alcançando significativo número de pessoas com celeridade, assim como trazendo humor, crítica e reflexões sob as mais diversas temáticas (SILVA, A. da R., 2019).

No que diz respeito ao caráter interdisciplinar, explicamos: a interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica compreendida em um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas que mutuamente cooperam sob dado objeto de estudo de forma integral. Nas proposições da presente pesquisa, o gênero textual meme está vinculado à linguagem, com destaque para o letramento literário, e à internet. Assim, consideramos para o estudo memes compartilhados na web que abordem em sua composição textual conteúdos literários, desde os contos (Branca de Neve, A Bela Adormecida e Cinderela – Irmãos Grimm), obra literárias (Iracema, José de Alencar; Dor Casmurro, Aluísio de Azevedo) à literatura juvenil (Harry Potter, de .K. Rowling; As Crônicas de Nárnia, de C.S. Lewis; e Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol).

A principal característica desse texto híbrido, conforme já mencionamos, é ser recriado por qualquer um e a qualquer momento. Recriado, esse gênero textual será replicado e disseminará ideias e informações, vinculando-se às formações discursivas propagadas pelas redes sociais, ganhará mais robustez, ou seja, popularidade, e garantirá sua autenticidade por meio da familiaridade (MORAES; MENDES; LUCARRELLI, 2011 apud SILVA, G. das G., 2019).

Para que um meme seja compreendido é preciso que o leitor esteja inserido dentro de um contexto específico – ambiente cultural – onde esse gênero foi disseminado (MARTINO, 2015), de modo que possa entender a (inter) textualidade (re) produzida, do contrário sua funcionalidade tornar-se-á sem efeito e não haverá, além da compreensão, a interação entre os envolvidos.

Esse gênero requer leitura competente, de maneira que os indivíduos possam entender sua estrutura composicional, o tema abordado, o contexto de sua produção, as finalidades sociocomunicativas pela qual a armação textual ocorreu e as múltiplas produções de significados que são traduzidas no ciberespaço e para os diferentes públicos. Desse modo, utilizar o meme como possibilidade metodológica nas práticas de leitura, de letramentos, enseja a produção de sentidos a partir de diferentes conteúdos que esse gênero textual pode compor, além da intertextualidade, assim como a compreensão do sujeito quanto ao funcionamento das diferentes linguagens e a exploração e percepção quanto aos modos como estas se combinam hibridamente para significar compreensão.

Esse nosso pensamento também coaduna com Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019, p. 114), ao assentarem que:

[...] o gênero meme apresenta características substanciais para se pensar as multissemiões no ensino de língua portuguesa na escola e para a literatura juvenil é um tipo específico de expressão literária, constituído por obras de ficção, escritas geralmente por adultos e destinadas a um público juvenil. ressignificação de metodologias para a ampliação de habilidades relacionadas aos multiletramentos, relacionados ao uso das diferentes linguagens.

Por essa razão, empregar o gênero textual meme com vistas à leitura é apenas uma entre as possibilidades de uso no ensino, especialmente na disciplina Língua Portuguesa, componente curricular que contempla a leitura e a produção de textos, os estudos sobre análise linguística e literatura.

Como podemos perceber, as possibilidades em se trabalhar o meme são diversas. Em se falando em perspectivas de análise e trabalho com esse gênero textual, no próximo item apresentamos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Nessa categoria de pesquisa inventária e descritiva, percebemos que as investigações a respeito desse texto híbrido variam.

4 A LITERATURA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO LITERÁRIA

Uma das habilidades inerentes ao homem é a capacidade de criar textos. Ao utilizá-los, esse ser social emprega para intencionalidades diversas, seja para se comunicar, se informar ou convencer um ouvinte/destinatário a aceitar, ou contestar, seus argumentos sobre determinado tema em pauta.

Em sentido lato, texto designa a manifestação da capacidade textual do ser humano realizada através de um sistema de signos (FÁVERO; KOCH, 1994), “[...] consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significado, independentemente de sua extensão” (FÁVERO; KOCH, 1994, p. 25). Trata-se de uma unidade de sentido caracterizada por um conjunto de relações responsáveis que o estruturam.

Cotidianamente, utilizamos de diversos textos para realizar práticas sociocomunicativas, cada um com suas particularidades e finalidades distintas. A exemplo, citamos o diálogo informal, o recado na porta da geladeira, a bula de um medicamento que a nossa mãe está usando, a receita culinária de uma comida que desejamos preparar de maneira prática e saborosa, o noticiário de jornal divulgado pelo rádio e televisão, o e-mail encaminhado para a nossa orientadora informando sobre o envio de nossas produções e/ou o prazo de submissão de trabalhos, a comunicação oral realizada em congressos, entre outros.

Os textos em menção, também caracterizados como gêneros textuais, apresentam propósitos sociocomunicativos concretamente definidos, linguisticamente falando, e cumprem funções em situações comunicativas (MARCUSCHI, 2010). Desse modo, requer dos sujeitos leitura e compreensão para que possam participar das práticas sociais letradas em eventos de letramento específicos e, também, entender os códigos, as linguagens e a forma como são elaborados para significar sentidos.

À luz das considerações assentadas por Marcuschi (2010), os gêneros textuais são “[...] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2010, p. 23, grifos do autor), além da natureza intertextual que, por vezes, os compõem.

É válido explicar que gêneros textuais não são tipos textuais. Os tipos textuais são a narração, a descrição, a argumentação, a injunção e a exposição, ou

seja, abrange um conjunto limitado de categorias que são determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas. O sistema de signos diz respeito à comunicação materializada de forma plena e composto por dois elementos principais: a linguagem, que representa os signos convencionais (verbais e não verbais) e a língua, descrita por um sistema de signos convencionais – natureza gramatical – e utilizados por todos os indivíduos de uma comunidade linguística.

As discussões propostas nessa subseção sobre gêneros textuais, no Brasil, assentam-se em Luiz Antônio Marcuschi. Todavia, o estudo sobre os gêneros antecede as ideias desse autor, que sustenta o seu debate em alguns autores, entre eles Bakhtin (1979), Bazerman (1994), Bathia (1993) e Devitt (1997) e tempo verbal. A exemplo, o era uma vez, que caracteriza a modalidade narrativa dos contos de fadas, como A Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, entre outros.

Já os gêneros textuais apresentam um grupo indefinido de designações, no qual prevalecem os critérios de ação práticas e circulação sócio-histórica (MARCUSCHI, 2010). Dentre eles, exemplificamos: reunião de condomínio, inquérito policial, boletos bancários, resenha, dissertação, conversa espontânea, bilhete, aula expositiva, lista de compras, cardápio, outdoor, revistas científicas, receitas culinárias.

Em geral, “[...] os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e internet” (MARCUSCHI, 2011, p. 22), transmutam-se histórico e culturalmente, mas não precedem como formas prontas e completas, isto é, “[...] não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa” (MARCUSCHI, 2010, p. 19). A exemplo citamos o bilhete, que se transmutou em carta e com a difusão da tecnologia e da implementação da internet transformou-se em e-mail.

Essa variação não necessariamente extinguiu os gêneros citados. Eles permanecem sendo utilizados, entretanto com menos frequência. Há quem ainda se comunique por cartas para não deixar o passado ser “esquecido”, como modo de evocar a aptidão escritora ou de reviver as memórias romancistas.

Assim, ao inscrevermos essas discussões sobre gêneros textuais, sua dinamicidade e fluidez circundantes na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes (MARCUSCHI, 2011), percebemos que essa diversidade textual por vezes se hibridiza e se une a gêneros já preexistentes (MARCUSCHI,

2010). Quando atrelados à internet, todas essas categorias ligadas a esse suporte digital são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, apesar da integração da imagem e do som, o que implica a necessidade do homem desenvolver letramentos (digital, visual, crítico, social, multimodal, entre outros).

Nesse contexto, as ações realizadas por esse sujeito são fenômenos multimodais, haja vista abranger não apenas signos alfabéticos, mas também elementos visuais (PORFÍRIO; SOUZA; CIPRIANO, 2015). Desse modo, quando aliada ao contexto digital a multimodalidade encadeia uma série de recursos que garantem aos letrados digitais práticas de informação e comunicação, bem como possibilita o desenvolvimento de novos formatos textuais por meio de linguagens que se combinam hibridamente para produzir significados e faculta a promoção de novas formas e modos de ler.

A multimodalidade compreende o “[...] uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos (VAN LEEUWEN, 2011, p. 668 apud BARBOSA; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016, p. 626). Em outras palavras, a multimodalidade não está presente apenas nos textos, sejam eles escritos e/ou com a integração de imagens, alternância de letras, cores, formas e tamanho de fontes, por exemplo, ela também está caracterizada na maneira como nos expressamos oralmente (a entonação da voz), gesticulamos, olhamos e nos movimentamos corporalmente. Sim, o corpo “fala”! Acima de tudo, sente e expressa-se!

Nesse enquadramento, “Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem” (DIONISIO, 2011, p. 138). Em vista disso, ao empreendermos essa teorização e realizá-la no espaço educativo, em particular na sala de aula, oportunizamos aos alunos compreender a heterogeneidade de linguagens, textos e sentidos que essas contexturas produzem, tornamo-los cidadãos conscientes, críticos e reflexivos quanto à importância que os gêneros textuais produzem para as diversas práticas sociocomunicativas, entendendo o contexto e o mundo social (SILVA, 2005) de forma ampliada e lendo e compreendendo os textos com empoderamento.

Em se tratando dos novos formatos textuais, citamos o gênero textual meme. Esse texto híbrido, composto pelas linguagens verbal e visual, está

intrinsecamente ligado à internet. Portanto, ao fazermos uso de gêneros textuais nas práticas sociocomunicativas devemos nos atentar às seguintes reflexões: os gêneros organizam a nossa fala e a nossa escrita, a nossa vida social, e “[...] não são paradigmas no sentido de entidades a serem reproduzidas ou imitadas, seja no ensino ou no dia a dia, pois são de tal ordem que mais parecem paradigmas de heterogeneidade enunciativa” (MARCUSCHI, 2011, p. 31).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação está baseada no surgimento da internet com o ciberespaço, no qual as tecnologias estão totalmente avançadas com novas ferramentas, para o uso dos computadores onde se torna mais veloz e com capacidade de suportes, porém o acesso de ambientes virtuais no ciberespaço. Em vista disso, a literatura constitui diversas maneiras de sua função com a leitura, que discutem a formação leitora sujeita a alfabetização mas também o letrado que tem diferença no qual a alfabetização e o indivíduo de saber ler e escrever, mais pela maneira de adquirir códigos de habilidades relacionadas as regras gramaticais.

Assim o Ensino da Literatura através do letramento literário representa forma de leitura, em fruto de inquietações autônomas em elemento motivador aos estudantes pelo ato de ler, e interagir no letramento literário. A importância de conhecer os gêneros textuais que foi fundado por Bakhtin, destacou-se em ensino-aprendizagem de línguas, os recursos expressivos da linguagem são relacionados a textos e contextos que amplia e analisa função de organização de produção.

A necessidade do gênero textual Meme, utilizado para que possamos entendê-lo, requer que o sujeito realize uma leitura de mundo compreendendo assim, as relações de textos e contextos. Habilidades inerentes ao homem ter capacidade de criar textos, designa o ser humano realizando um sistema de signos (FAVERO KOCK, 1994), que consiste em passagem falando ou a escrita, tendo sentido e relações responsáveis. Em geral os gêneros desenvolvem-se maneiras como dinâmicas, e novos gêneros surgem com desmembramento de outros e as necessidades de novas tecnologias de (MARCUSCHI; 2011).

De igual modo, os *memes* podem compor momentos formativos capazes de mobilizar alunos à criatividade, à reflexão sobre os usos da linguagem e incitar o manuseio das tecnologias com olhar crítico sobre os processos de circulação e recepção de textos que integram o nosso dia a dia. Além do mais, esse gênero é identificado como forma de expressão da cultura digital e também pode ser entendido como elemento motivador de determinadas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Raphael Barbosa Lima. **Gênero meme e ensino de leitura**: investigando o letramento multimodal crítico de alunos de língua inglesa. 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

AZEVEDO, Fernando; MARTINS, Jorge. Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um clube de leitura. **CIED**: da investigação às práticas, Lisboa, v.1, n.1, p.21-32, mar. 2011. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/53>. Acesso em: 21 maio 2022.

BALÇA, Ângela. A leitura de literatura: algumas reflexões no contexto educativo português. In: PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Luzia Guacira dos Santos; BATISTA, Maria Carmem Silva (org.). **Trilhas Pedagógicas**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 127-132.

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Claudene de Oliveira. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-16-04-00623.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

CARVALHO, Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino**. **Entreletras**, Araguaína, v. 6, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1484/8650>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. 6 ed. 13ª reimp. São Paulo: Paz e Terra. 2010.

CASTELLS, M. **A história da Internet, 1962-95: um panorama**. In: *A galáxia da Internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 13-18. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=nCKFFmWOnNYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=origem+internet&ots=_CyUZNTa0S&sig=KMmSSzpc9OGiSVmDDI6dhnRC1oE#v=onepage&q=origem%20internet&f=false>. Acesso em: 30 jul. 2022.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo: **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto,

2012.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: uma introdução**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GALVÃO, André Luiz Machado; SILVA, António Carvalho. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras&Letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, jul/dez, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630/21192>. Acesso em: 21 nov. 2021.

HERRING, S. **Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent**. In: TANNEN, D.; TESTER, A. (Ed). *Discourse 2.0: Language and new media*. Washington, DC: Georgetown University Press, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<http://api.ning.com/files/dR26lCiX6Ej1UmSVtj1Qw9UvQlXgFXGXAUz9fUVc1ocygh1WdsB9w8lbuWbUDbnD73S07wODEXavupVm5piQW20y8RQK2L7r/LevyCibercultura.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. de 2022.

LOPES-ROSSI, M. A. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 69-82.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002/2004/2010/2011. p. 19-36.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Memes e virais, replicações e cultura**. In: MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 173-181.

PORFÍRIO, Silvio; SOUZA, Francisco E. B.; CIPRIANO, Luis Carlos. Textos multimodais: a nova tendência da comunicação. **Observatório da imprensa**, ed. 861, 29 jul. 2015. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>. Acesso em: 6 maio 2022.

SILVA, Michel Pratini Bernardo da; FRANCELINO, Pedro Farias; MELO, Raniere Marques de. Relações dialógicas em memes da campanha publicitária “Eu sou a Universal”. **Revista Prolíngua**. João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 175-187, out./dez. 2017. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/download/38241/19384. Acesso em: 21 jan. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso: trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível

em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Souza Carneiro. **Letramento literário: um caminho possível**. *Revista Arredia*, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 117-126, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307/2508>. Acesso em: 13 maio 2022.

YAMAKAWA, Ibrahim Alisson; PAULA, João Gabriel Pereira Nobre de; ZAPPONE, Mirian Hiase Yeagashi. **Práticas de letramento literário: o papel da escola na formação do leitor**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3., 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre:EDIPUCRS,2012.p.110.Disponívelem:<http://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/In dex.html>. Acesso em: 22 jan. 2022.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 3, p. 47-62, 2007. Disponível em: <http://ambientedetestes2.tempsite.ws/ciencia-para-educacao/publicacao/zappone-m-h-y-modelos-de-letramento-literario-e-ensino-da-literatura-problemas-e-perspectivas-teoria-e-pratica-da-educacao-v-03-p-47-62-2007/>. Acesso em: 15 maio 2022.